

ENTRE TEORIA E PRÁTICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA

BETWEEN THEORY AND PRACTICE: CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN TEACHING READING AND WRITING

Andreza de Oliveira Franco Santos¹

João Victor da Costa Alecrim²

RESUMO

O ensino da Língua Portuguesa, com foco na leitura e na escrita, constitui um desafio permanente para os professores, pois envolve não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também a formação crítica dos alunos como sujeitos sociais. Este trabalho, de natureza qualitativa e fundamentado em pesquisa bibliográfica articulada à prática docente, analisa conceitos centrais da Linguística e da Educação, como linguagem, texto, discurso, leitura e escrita, à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de diferentes perspectivas teóricas. A investigação buscou compreender como tais conceitos podem subsidiar práticas pedagógicas significativas no ensino da Língua Portuguesa, com destaque para a importância dos gêneros textuais, da sequência didática e das metodologias ativas no processo de aprendizagem. Os resultados evidenciam que a adoção de práticas contextualizadas e interativas favorece a construção da autonomia leitora e escritora dos alunos, aproximando o conteúdo escolar de sua realidade social. Contudo, também foram identificados desafios relacionados à falta de recursos e à resistência a métodos inovadores. A análise demonstra que a integração entre teoria e prática requer constante reflexão crítica, adaptação pedagógica e compromisso com a formação de sujeitos críticos e criativos. Assim, conclui-se que o ensino da Língua Portuguesa deve ser compreendido como prática social, capaz de potencializar a participação cidadã e ampliar as possibilidades de interação dos alunos no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Linguagem. Ensino da Língua Portuguesa. BNCC. Gêneros textuais. Prática pedagógica.

***ABSTRACT:** The teaching of Portuguese Language, focusing on reading and writing, represents a constant challenge for teachers, since it involves not only the development of technical skills but also the critical formation of students as social subjects. This qualitative work, based on bibliographic research combined with teaching practice, analyzes central concepts of Linguistics and Education, such as language, text, discourse, reading, and writing, in the light of the National Common Curricular Base (BNCC) and different theoretical perspectives. The investigation aimed to understand how these concepts can support meaningful pedagogical practices in Portuguese Language teaching, emphasizing the relevance of textual genres, didactic sequences, and active methodologies in the learning process. The results show that adopting contextualized and interactive practices favors the construction of students' reading and writing autonomy, connecting school content to their social reality. However, challenges related to lack of resources and resistance to innovative methods were also identified. The analysis reveals that integrating theory and practice requires constant critical reflection, pedagogical adaptation, and commitment to the formation of critical and creative subjects. Thus, it is concluded that Portuguese Language teaching must be understood as a social practice, capable of strengthening citizenship and expanding students' possibilities of interaction in contemporary society.*

Keywords: Language. Portuguese Language Teaching. BNCC. Textual genres. Pedagogical practice.

¹ IFRR – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Campus Boa Vista, Pós-graduanda em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - e-mail: andrezasantos05@gmail.com.

² Mestre em Ciência da Saúde – PROCISA/UFRR – Professor do Instituto Federal de Roraima – e-mail: joaovictoralecrim73@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa, sobretudo no que se refere à leitura e à escrita, constitui um campo complexo que exige do professor uma postura crítica, reflexiva e comprometida com a formação integral dos alunos. Muito além de habilidades técnicas, ensinar a ler e escrever envolve promover a compreensão da linguagem como instrumento de construção de sentido, expressão e transformação social.

Nesse contexto, a pesquisa possibilitou o aprofundamento em fundamentos teóricos e metodológicos que orientam a prática pedagógica no ensino da linguagem, à luz de autores como Bakhtin, Geraldi e das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tais fundamentos servem de base para repensar o papel do professor como mediador de experiências significativas de leitura e escrita, considerando os sujeitos em sua diversidade e contexto social.

Diante disso, esta pesquisa tem como título "Entre teoria e prática: Desafios e possibilidades no Ensino de Leitura e Escrita", e propõe-se a analisar criticamente as implicações pedagógicas da articulação entre teoria e prática na formação de leitores e escritores. A relevância da temática justifica-se pela necessidade urgente de integrar concepções linguísticas contemporâneas com práticas pedagógicas efetivas, que deem conta das realidades e dos desafios enfrentados nas escolas brasileiras.

Com base nesse panorama, o objetivo geral desta pesquisa é refletir sobre a prática pedagógica no ensino da leitura e da escrita a partir da análise de referenciais teóricos e da observação de experiências vivenciadas no contexto da Educação Básica. De maneira específica, busca-se compreender como os conceitos discutidos em sala de aula podem ser aplicados à realidade escolar, interpretar os desafios enfrentados pelos professores diante das condições estruturais e recursos disponíveis, além de identificar as potencialidades do ensino de leitura e escrita que favorecem mudanças possíveis para um processo mais significativo e inclusivo.

A partir do exposto acima, este estudo levantou o seguinte problema de pesquisa: Como articular os fundamentos teóricos da Linguística e as diretrizes da BNCC com as práticas pedagógicas de leitura e escrita na Educação Básica, de forma a superar os desafios e potencializar as possibilidades para a formação de leitores e escritores críticos e autônomos?

2 A LINGUAGEM COMO PRÁTICA SOCIAL

A linguagem, enquanto fenômeno social, vai além de ser apenas um meio de comunicação. Ela se configura como um processo dinâmico de interação entre os sujeitos, sendo essencial na construção de sentidos e na criação de significados. Bakhtin (2006) afirma que a linguagem é sempre dialógica e se dá na interação entre os sujeitos, com cada um deles trazendo consigo um histórico de experiências e um ponto de vista único.

Essa concepção implica que, ao ensinar leitura e escrita, o professor deve enxergar os alunos não como receptores passivos de informações, mas como agentes ativos na construção do conhecimento. Nesse sentido, a leitura e a escrita devem ser ensinadas de maneira contextualizada, permitindo que os alunos reconheçam a importância dessas práticas para suas vidas, com base em suas experiências e no contexto social em que estão inseridos. A BNCC (2017) reforça essa perspectiva ao destacar a necessidade de formar sujeitos críticos e autônomos, capacitando-os a usar a linguagem para se expressar, refletir e interagir com o mundo.

Compreender o texto e o discurso é igualmente essencial para o ensino da Língua Portuguesa, uma vez que a leitura vai além da simples decodificação de palavras. Para a Linguística, o texto é entendido como uma unidade de sentido que se completa a partir da interação com o leitor, como apontado por Geraldi (2010). Ou seja, o significado de um texto não está apenas nas palavras que o compõem, mas também na interpretação que o leitor faz ao interagir com ele.

Além disso, o discurso, como prática social, reflete as condições de produção e recepção do texto, sendo sempre moldado por contextos ideológicos, culturais e históricos. Essa perspectiva exige que o ensino de leitura e interpretação de textos vá além da simples análise estrutural, incorporando uma abordagem crítica que permita ao aluno identificar as intenções discursivas e as ideologias presentes em diferentes produções textuais. A BNCC (2017) enfatiza a importância de formar leitores que não apenas compreendam os textos de maneira superficial, mas que sejam capazes de analisar criticamente os discursos e os contextos nos quais estão inseridos.

No ensino de leitura e escrita, o conceito de gênero textual também desempenha papel central. Bakhtin (2006) defende que os gêneros discursivos são formas de comunicação que surgem de práticas sociais específicas e que, portanto, devem ser ensinados dentro de um contexto social. A BNCC (2017) reconhece a importância do trabalho com diferentes gêneros textuais, como narrativas, cartas, resenhas e dissertações, sugerindo que o ensino da língua deve ser mediado pela diversidade desses gêneros, permitindo que os alunos compreendam suas

especificidades e desenvolvam competências para utilizá-los de maneira adequada. Para isso, a escola deve proporcionar aos alunos experiências de leitura e escrita que reflitam a realidade social e cultural em que vivem, promovendo a apropriação dos diferentes gêneros como formas de expressão e comunicação.

No que se refere às metodologias pedagógicas, é fundamental que os educadores selecionem materiais didáticos que atendam às necessidades de seus alunos e que promovam um ensino contextualizado, crítico e reflexivo. Nesse sentido, podem ser utilizadas diversas estratégias para o ensino da leitura e da escrita, como a leitura compartilhada, a produção de textos colaborativa e o uso de sequências didáticas baseadas em gêneros textuais.

Além disso, essas abordagens valorizam a linguagem em uso e permitem que os estudantes se apropriem dos textos como práticas sociais, desenvolvendo não apenas habilidades técnicas, mas também senso crítico e autonomia leitora e escritora. A leitura e a escrita passam a ser compreendidas como práticas interativas e significativas, que fazem parte do cotidiano dos alunos e são fundamentais para sua formação cidadã.

2.1 BNCC, gêneros textuais e práticas de ensino de leitura e escrita

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que o ensino da leitura e da escrita deve estar fundamentado nas práticas sociais de linguagem e no trabalho com diferentes gêneros textuais. Nesse contexto, a sequência didática se apresenta como uma estratégia pedagógica eficaz, pois organiza o processo de aprendizagem em etapas bem definidas, permitindo o desenvolvimento gradual das competências e habilidades previstas no documento oficial.

Dessa forma, orienta que o ensino de Língua Portuguesa deve partir das práticas de linguagem e dos gêneros textuais que circulam socialmente, favorecendo o desenvolvimento de competências como a leitura crítica, a argumentação e a autoria. A sequência didática, portanto, alinha-se à proposta curricular vigente e amplia as possibilidades de aprendizagem significativa.

Essas metodologias têm se mostrado eficazes na promoção do engajamento dos alunos no processo de alfabetização, proporcionando um aprendizado mais dinâmico e interativo. A BNCC (2017) também sugere que o ensino da Língua Portuguesa deve integrar leitura, escrita e análise linguística, visando ao desenvolvimento de competências que permitam aos alunos utilizar a língua de forma crítica e criativa. Para isso, é necessário que o professor adote uma postura flexível e

adaptativa, capaz de modificar suas práticas pedagógicas conforme as necessidades dos alunos, considerando as diferentes realidades presentes nas salas de aula.

A prática docente tem sido profundamente influenciada, especialmente no que se refere à concepção de linguagem como prática social e ao papel do sujeito no processo de aprendizagem. Em sala de aula é indicada a discussão levando em consideração o contexto social dos alunos, incentivando-os a se expressar por meio de diferentes gêneros textuais, o que facilita a conexão entre os conteúdos curriculares e a realidade vivida pelos alunos. No entanto, é observado que existem desafios na aplicação desses conceitos em sala de aula, como a resistência a métodos pedagógicos inovadores e a falta de recursos adequados. Embora as metodologias discutidas no curso ofereçam um rico campo de possibilidades, a realidade das escolas nem sempre acompanha essa demanda por mudanças, o que exige dos professores uma constante reflexão sobre sua prática e um esforço contínuo para integrar as teorias aprendidas às condições reais do ensino.

A busca por um ensino mais significativo, crítico e participativo tem sido um dos principais objetivos da prática docente. Ao integrar as perspectivas teóricas sobre linguagem, sujeito e gênero com as metodologias pedagógicas discutidas, busca-se proporcionar aos alunos uma aprendizagem que vá além da simples técnica de leitura e escrita, incentivando-os a se tornarem leitores e escritores críticos e criativos, capazes de usar a linguagem para se expressar e interagir com o mundo de maneira autônoma e reflexiva. No entanto, nota-se que se trata de um processo permanente e desafiador, que demanda constante adaptação, reflexão crítica e um compromisso contínuo com o aprimoramento da prática profissional, com o objetivo de promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, participativo e conectado com a realidade dos estudantes.

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, essa pesquisa segue uma abordagem qualitativa, de natureza crítica e reflexiva, com base em estudos bibliográficos e análise da prática docente. O desenvolvimento do trabalho fundamenta-se em autores da Linguística Aplicada e da Educação, como Bakhtin (2006), Geraldi (2010), Vygotsky (1998) e nos documentos oficiais, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). A metodologia adotada envolve:

- ✓ Leitura e análise de obras teóricas pertinentes ao ensino de linguagem;

- ✓ Reflexão crítica sobre a prática pedagógica com base nas experiências do autor enquanto professor da Educação Básica;
- ✓ Diálogo entre teoria e prática, buscando evidenciar como os conceitos trabalhados em sala de aula podem ou não ser aplicados nas realidades escolares;
- ✓ Interpretação dos desafios enfrentados e das soluções possíveis, considerando as condições reais da escola, os recursos disponíveis e o perfil dos alunos.

Essa metodologia permite uma compreensão aprofundada dos dilemas e potencialidades do ensino de leitura e escrita, ao mesmo tempo em que propõe caminhos possíveis para tornar o processo mais significativo, inclusivo e eficaz.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das experiências docentes e dos referenciais teóricos mobilizados evidenciou que a implementação de práticas pedagógicas baseadas em gêneros textuais e sequências didáticas favorece o engajamento dos alunos no processo de leitura e escrita. Observou-se que atividades contextualizadas, como produções colaborativas, leitura compartilhada e análise crítica de textos, potencializam a participação dos estudantes, permitindo que eles se reconheçam como sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Por outro lado, foram identificados entraves relacionados à limitação de recursos didáticos e à resistência de parte da comunidade escolar em relação a métodos inovadores, o que indica a necessidade de maior apoio institucional e de formação continuada dos professores. A sistematização do estudo demonstra que, embora os desafios sejam significativos, a integração entre teoria e prática torna-se viável quando o professor assume uma postura reflexiva e flexível, adaptando-se às realidades de sua turma.

Nesse contexto, a linguagem é compreendida como fenômeno social e dialógico, essencial para a construção de sentidos e significados. O ensino da Língua Portuguesa, portanto, deve reconhecer os alunos como agentes ativos, capazes de atribuir significados e interagir com o mundo por meio da linguagem. A BNCC reforça essa perspectiva ao destacar a necessidade de formar leitores e escritores críticos, capazes de compreender e interpretar os discursos em suas dimensões sociais, culturais e ideológicas. O trabalho com gêneros textuais, a utilização de sequências didáticas e a adoção de metodologias ativas despontam como estratégias pedagógicas que possibilitam uma aprendizagem contextualizada, interativa e significativa. Assim, ao fundamentar-se em práticas sociais de linguagem, o ensino da Língua Portuguesa contribui para o

desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da autoria dos estudantes, indo além da técnica e constituindo-se como prática social e crítica, capaz de favorecer a formação cidadã e a construção de sujeitos autônomos e criativos.

O percurso da pesquisa proporcionou um aprofundamento significativo sobre conceitos essenciais da Linguística e suas implicações diretas para o ensino de leitura e escrita. A abordagem das diferentes concepções de linguagem, somada às metodologias pedagógicas discutidas, foi fundamental para uma revisão crítica e reflexiva da prática docente. Essas discussões ampliaram a visão sobre o processo de ensino-aprendizagem, ressaltando a importância de contextualizar as práticas pedagógicas de modo a atender às diversidades presentes na sala de aula, ao mesmo tempo em que se fomenta a formação de leitores e escritores críticos e autônomos.

As reflexões sobre a linguagem como prática social, conforme enfatizado por teóricos como Bakhtin (2006) e Geraldi (2010), reforçam a necessidade de se adotar uma abordagem dialógica no ensino da língua, em que os alunos sejam reconhecidos como sujeitos ativos na construção de sentidos. A leitura e a escrita, nesse sentido, não devem ser tratadas como habilidades isoladas, mas como processos que se constroem na interação com o outro e na mediação do conhecimento. Dessa forma, o professor deixa de ser apenas um transmissor de saber para se tornar um facilitador, capaz de criar um ambiente de aprendizagem no qual os estudantes se engajem ativamente na produção e interpretação de textos.

O estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi fundamental para esta pesquisa, pois possibilitou compreender de maneira mais clara as diretrizes curriculares nacionais para o ensino da Língua Portuguesa. A BNCC orienta para a formação de sujeitos críticos e competentes, capazes de compreender e produzir textos em diversos gêneros e contextos. Esse alinhamento entre teoria e prática oferece um caminho pedagógico que visa formar leitores não apenas aptos a decodificar informações, mas também a analisá-las criticamente, reconhecendo intenções discursivas e ideologias presentes nos textos.

Apesar desse direcionamento, a pesquisa também evidencia desafios concretos para a implementação de um ensino mais inclusivo e crítico. A resistência a metodologias inovadoras, a falta de recursos pedagógicos e as limitações estruturais das escolas dificultam a aplicação plena das abordagens teóricas discutidas. Ainda assim, a busca constante por práticas diversificadas, como a leitura compartilhada, a produção textual colaborativa e o uso adequado de tecnologias digitais, mostra-se como um caminho viável para superar tais obstáculos e promover um ensino mais dinâmico, participativo e transformador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões e análises apresentadas, é possível concluir que o ensino da Língua Portuguesa, quando fundamentado em práticas sociais de linguagem, assume um papel essencial na formação de sujeitos críticos, autônomos e criativos. A pesquisa evidenciou que a adoção de metodologias como o trabalho com gêneros textuais, as sequências didáticas e a promoção de atividades colaborativas favorece o engajamento dos estudantes, permitindo-lhes reconhecer-se como protagonistas do processo de aprendizagem. Embora desafios como a limitação de recursos, a resistência a práticas inovadoras e as dificuldades estruturais das escolas ainda se imponham, ficou claro que a integração entre teoria e prática é viável quando o professor assume uma postura reflexiva, flexível e aberta ao diálogo com a realidade de sua turma.

Nesse sentido, destaca-se que a linguagem, compreendida como fenômeno social e dialógico, deve ser trabalhada em sua dimensão crítica, aproximando o ensino da vida cotidiana dos alunos e possibilitando a construção de sentidos e significados que ultrapassem a mera decodificação de informações. Assim, reafirma-se a necessidade de continuar investindo na formação docente, na atualização das práticas pedagógicas e na valorização da interdisciplinaridade, de modo a consolidar um ensino cada vez mais inclusivo, significativo e transformador.

Portanto, este estudo contribui para reafirmar que o ensino da Língua Portuguesa não pode restringir-se a aspectos técnicos, mas deve assumir uma perspectiva crítica e emancipatória, capaz de preparar leitores e escritores conscientes do papel da linguagem na construção do conhecimento e na transformação social. Trata-se, assim, de um compromisso contínuo, que exige reflexão, adaptação e inovação para atender às demandas da contemporaneidade e assegurar a formação plena dos estudantes.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 de jun, 2025.

GERALDI, J. W. Texto e discurso. *In*: GERALDI, João Wanderley. **Ancoragens**: estudos bakhtinianos. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 75-82.,2010.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 6ª ed, 1998.